



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	---

Recuperação económica

com a destruição dos maiores valores humanos nacionais?

por P. MANUEL GONÇALVES DIOGO

A nossa Conferência Episcopal emitiu um comunicado aos portugueses, sobre a sua responsabilidade na participação activa da vida nacional. Ai declara: «Mais, para além do voto, a situação do País reclama como singular premência a participação activa dos portugueses na reconstrução nacional, nomeadamente por um esforço de reconciliação, partilha generosa de bens e sacrifícios, trabalho consciencioso e produtivo, e lançamento de iniciativas de real interesse para o desenvolvimento integral da nossa comunidade política...».

Toda a série dos nossos artigos, neste e noutros jornais, desde há longos anos, visa corrigir erros, precaver acções ruins, indicar caminhos para o estabelecimento de um mundo melhor para todos. Somos apartidários. Porém, no anterior regime, apodavam-nos de comunista ou comunistante; neste, de fascista. Vivemos num mundo em que cada cor tem o seu paladar; a verdade, da anarquia, será o que interessa a determinados grupos ideológicos.

No artigo anterior «A recuperação económica e a participação popular», parece que adivinhávamos a nota oficiosa episcopal. Pusemos o problema do ressurgimento dos diversos povos, de economias arruinadas pela guerra. Advertimos que a situação económica portuguesa era a de um país destruído, como se um vendaval de destruição varresse todos os nossos territórios nacionais, nestes dois últimos anos. O dinamismo dos povos livres, a sua consciencialização nos problemas, o esforço colectivo, operaram os milagres da recuperação dos países ocidentais, em quase metade do tempo previsto pelos técnicos economistas. Foram o alicerce básico da recuperação.

Quanto ao nosso País, fustigado — para além dos benefícios de abertura do 25 de Abril — pela destruição de valores espirituais, morais, económicos e sociais, quase não vemos bases para a reconstrução. O povo tem sido clamorosamente enganado. Foram aos sacos do Estado e das empresas, atraíram-lhe com manadas de dinheiro, como antigamente faziam à porta das igrejas, aos rapazes, nos baptizados.

Os escândalos sucedem-se. Foram, entre muitos, as vendas de vinhos à Rússia, os dinheiros do JARN, dado pelo mundo da caridade, desviados para tapar os buracos da ruína do nosso turismo; a Previdência desfalcada, passando do activo de sete milhões de contos para o débito de catorze milhões, etc., etc. Tudo toca a quebrado. O punho cerrado que tanto nacionalizou e gastou, transformou-se em mão estendida a mendigar. E, se há alguns que, caritativamente, lançam o óbolo da esmola ao mendigo perdulario, outros vociferam-nos na cara: «Julgam que lhe vamos emprestar dinheiro para andarem a colocar papéis pelas paredes?» Piamente creditamos que, quando as massas operárias se desiludirem dos enganos dos partidos, poderá o esforço trabalhador operar milagres.

Mas temos uma preocupação. A destruição operada atinge as raízes do inconcebível. Terras e empresas desmanteladas, Bancos cheios de papéis e de letras incobráveis; dinheiro reduzido às lindas figuras de Santo António, ou da D. Maria II; perda de valores ultramarinos do trabalho de tantos portugueses; tudo seria recuperável. Porém, destrói-se o País nas suas juventudes, no cerne do seu dinamismo de recuperação. O nosso ensino é a maior destruição nacional do presente e do futuro. Dizem-nos que o ministro Velga Simão, com a democratização do ensino, programava instruir, tecnizar os portugueses para que pudessem ganhar a vida dentro do território nacional. Os que tivessem de emigrar iriam não como cabouqueiros do Mundo, mas valorizados com elites de trabalho.

O ensino do nosso País degradou-se. Estuda-se em multidão, ou melhor, fingem que se estuda. Politiza-se para a anarquia. Passam o tempo ou sem aulas, ou atamancadas. Corre-se, joga-se. Vamos fornecer atletas e jogadores de futebol aos países do trabalho. Entregam diplomas a esmo. Teremos médicos curandeiros; engenheiros, simples apontadores; professores pouco mais que analfabetos, etc., etc.

Possuímos uma enorme massa estudantil. Ninguém a alertou para os problemas do seu futuro. Inquiridos os nossos estudantes, procuram o funcio-

(Continua na 4.ª página)

Não sejamos ingénuos

Nunca se falou tanto no Povo, da sua soberania e dos seus direitos como neste período tão conturbado da vida do nosso país. «O povo é quem mais ordena», cantava-se em todos os tons. E como facilmente acreditamos naquilo que nos agrada, o povo caiu no logro e julgou que de facto assim

sucederia. Mas pouco a pouco foram-se desenrolando uma série de factos que desmentiam o «slogan» da canção.

Para eles o povo não é constituído pelos habitantes de um país, mas só pela minoria em que se apoiam. Os restantes, embora sejam a esmagadora maioria, são os fascistas, os

reaccionários ou então os despolitizados e os obscurantistas. Convém não esquecer que até hoje em nenhum país comunista o regime foi escolhido livremente pelo povo; foi sempre imposto por meios violentos através de um golpe revolucionário, realizado por aspi-

(Continua na 3.ª pág.)

Eleições

O voto dos emigrantes

PS e PPD

Os Partidos mais votados pela Europa

PPD e CDS

Os Partidos mais votados pelo resto do Mundo

Os resultados finais provisórios são os seguintes, círculo da Europa:
PS, 23 793; PPD, 16 216; PCP, 5082; CDS, 3 576.

Círculo do resto do mundo:
PPD, 21 216; CDS, 13 445; PS, 2 508; PCP, 1 258; PCP, 588.

Totais:

PPD	37 812
PS	26 401
CDS	17 021
PCP	5 670
PDC	1 258

QUEM GANHOU AS ELEIÇÕES?

Ainda não sabemos quem ganhou as eleições em Portugal? — É que, segundo o cariz imprimido, vemos em mesas-redondas, conferências, declarações, comunicados & comentários:

1 — Ganhou o PS (e ganhou objectivamente!);

Ganhou o PPD (considerando os ataques que lhe eram desferidos desde o Centro à Esquerda);

Ganhou o CDS (que aumentou eleitoralmente em todos os distritos);

Ganhou o PCP (em número de votos e deputados);

Ganhou a UDP (em número de votos).

Ganhou a Direita (segundo critério e ideologias classificativas);

Ganhou a Esquerda (segundo os mesmos parâmetros).

2 — Perdeu o PS (em número de votos e de deputados);

Perdeu o PPD (em ambições, votos e deputados);

Perdeu o CDS (em relação às previsões);

Perdeu o PC (Idem);

Perdeu a UDP (Idem);

Perdeu a Direita (cujas designações e agrupamento são controversos; certa só a Rua...)

Perdeu a Esquerda (segundo outro critério de avaliação).

3 — Ganhou Soares; ganhou Carneiro, ganhou Amaral; ganhou Cunhal; Perdeu Soares; perdeu Carneiro; perdeu Amaral, perdeu Cunhal...

E o Povo, reduzido a peça mecânica ou a robot tele-dirigido, está a ganhar ou a perder?

E a Democracia, que a gente conclui estar a ser subdividida em tantas democraciazinhas quantos os partidos, ganha ou perde?..»

«V. P.» — 7-V-76

VITÓRIA ELEITORAL. «No período de um ano, sem ter acesso regular à RTP, sem dispôr de quaisquer in-

fluências nas autarquias locais, sem contar com lugares no governo, vendendo-se muitas vezes perseguido e agredido de modo intolerante, calunioso e fanático, o CDS logrou organizar-se e mobilizar na opinião pública em termos de ser o verdadeiro vencedor das eleições. O PS perdeu cerca de 260 mil votos; o PPD cerca de 200 mil; o PCP em conjunto com o MDP, cerca de 160 mil. Entretanto e apesar das abstenções em 1976 serem superiores em 571 mil às de 1975, o CDS obteve mais 420 mil votos.»

Amaro da Costa ao «Tempo», 29. IV. 76

Campanha da produção de milho

No momento difícil que atravessamos cabe à agricultura a grande responsabilidade de procurar atenuar ou até resolver o problema alimentar do País.

São cerca de 20 milhões de contos que todos os anos mandamos para fora de Portugal, dos quais mais de 4 milhões cabem às importações de milho.

Como poderá o agricultor participar entusiasticamente na resolução deste problema?

Se repararmos que a produção média do País se situa apenas nos 1 400 kg/hectare e que no Entre-Douro e Minho essa produção é de cerca de 1 800 kg/hectare, facilmente se verifica que há que fazer um grande esforço para melhorarmos essas produções, procurando atingir as de outros países onde elas são muito mais elevadas.

Cerca de metade do milho produzido no País é cultivado nos distritos de Porto, Braga e Viana e por isso mesmo é razoável que aqui se faça um grande esforço no aumento da produção.

Se conseguíssemos subir, a curto prazo, apenas 500 kg/hectare na produção teríamos poupado ao País enorme sangria de divisas.

Vamos, pois, produzir... usando as adubações mais convenientes, a técnica mais racional, as melhores sementes.

Vamos, pois, produzir... na cer-

teza de que estamos a contribuir para a reconstrução do nosso País.

O Ministério da Agricultura leva a efeito neste ano uma campanha de produção de milho. É através do milho que se obtém a carne, o leite, os ovos... Cerca de 80% do milho pro-

(Continua na 4.ª pág.)

Em 30 de Maio...

Vamos todos ao Sameiro

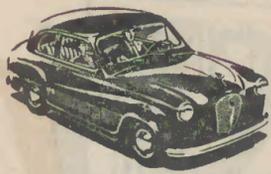
Com a participação de representações de todos os Santuários Marianos, de todas as Confrarias Marianas, de todas as Associações e todos os Movimentos Marianos da Arquidiocese, celebrando o cinquentenário do I Congresso Mariano (30) de Maio de 1926-1976.

Peregrinação ao Sameiro

8 horas, saída da Sé.

12 horas, chegada ao Sameiro. Missa campal. Renovação da Consagração e Pacto de aliança e amor. Bênção dos doentes e de todos os Peregrinos.

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE
(COL. 1339)



Aboim da Nóbrega

No dia 10 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia António da Rocha Gomes com a menina Rosa de Araújo Costa, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel Gomes e de D. Margarida da Rocha e de D. Aurora Araújo da Costa.

— Também no dia 10 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António Rodrigues Alves com a menina Maria Emília de Araújo Costa, respectivamente filhos do sr. Manuel Cerqueira Alves e de D. Teresa da Rocha Rodrigues, e de D. Aurora de Araújo da Costa.

— No dia 14 de Abril faleceu, nesta freguesia, José Joaquim da Costa, de 94 anos de idade, viúvo de Preciosa de Araújo, do lugar de Barges.

Arcozelo

No dia 4 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Casimiro Loureiro Gomes, de Escariz (S. Mamede), com a menina Maria Zulmira Lemos Amado, de Arcozelo, respectivamente filhos do sr. António Gomes da Costa e de D. Maria Elisa Fernandes Loureiro e do sr. José Ferreira Amado e de D. Maria Delfina de Lemos.

Atães

No dia 7 de Abril faleceu, nesta freguesia, Luís Ferreira, de 94 anos, viúvo de Maria da Glória Alves.

Azões

No dia 6 de Abril faleceu, nesta freguesia, Abílio Lopes Coteife, de 48 anos de idade, casado com Lucinda da Silva, do lugar de Veiga.

Barbudo

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio no Sameiro, o sr. José Gomes de Almeida, de Lago, com a menina Teresa Maria Araújo da Cunha, de Barbudo, respectivamente filhos do sr. António de Almeida e de Dona Custódia Gomes e do sr. Manuel da Cunha e de D. Ana de Sousa Araújo.

No dia 11 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Pereira Alves, com a menina Rosa da Glória P. de Almeida, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Augusto José Alves e de D. Maria Adelaide Pereira e do sr. Manuel de Almeida Peixoto.

Cabanelas

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Jerónimo Rios da Silva, com a menina

Rondando o Concelho

Joaquina da Silva, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Abílio da Silva e de D. Albertina da Silva e do sr. Manuel da Silva e de D. Almerinda da Silva.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 10 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Joaquim Gonçalves da Silva, com a menina Aurora de Sousa Andrade, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva e de D. Teresa Gonçalves e do sr. Miguel da Silva Andrade e de D. Rosa de Sousa.

— Também no dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Joaquim de Sousa Oliveira, com a menina Lucinda de Almeida Rodrigues, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Domingos de Oliveira e de D. Lucinda de Sousa e do sr. Amaro Rodrigues e de Dona Glória de Almeida.

Coucietiro

No dia 11 de Abril faleceu, nesta freguesia, Delfina Rosa Meireles Barbosa, de 87 anos de idade, viúva de Adellno Rodrigues, do lugar de Carcavelos.

Duas Igrejas

No dia 13 de Abril faleceu, nesta freguesia, Arlindo Folha Vieira, de 8 meses de idade, filho do sr. Manuel Vieira e de D. Arminda Folha Carneiro.

Escariz (S. Martinho)

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Fernando de Sousa e Silva, de Prado, Santa Maria, com a menina Maria Júlia Azevedo de Barros, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva e de D. Angélica de Sousa e do sr. José da Costa Barros e de D. Maria de Azevedo.

Godinhaços

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António

Amílcar da S. Barbosa, com a menina Maria do Céu Azevedo Oliveira, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Armindo Barbosa e de Dona Zulmira Baptista da Silva e do sr. Camilo Barbosa A. Oliveira e de Dona Maria de Barros Azevedo.

— Também no dia 10 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Avelino Fernandes, com a menina Lucinda Machado Gonçalves, respectivamente filhos do sr. José Fernandes e de D. Gracinda Fernandes e do sr. José Maria Gonçalves e de D. Elvira de Jesus Machado.

Lage

No dia 1 de Abril faleceu, nesta freguesia, Ana Malheiro, de 86 anos de idade, viúva de Manuel Gomes, do lugar do Assento.

— Também no dia 2 de Abril faleceu, nesta freguesia, Augusta Vieira, de 84 anos de idade, viúva de José António da Mota.

Moure

No dia 13 de Abril faleceu, nesta freguesia, Manuel Pires, de 74 anos de idade, viúvo de Laura Pires, do lugar de Coto.

Ponte

No dia 11 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Albino de Boaventura Afonso, de Vila Chã, com a menina Maria da Conceição Pereira Veloso, de Ponte, respectivamente filhos do sr. Joaquim Pires Afonso e de D. Virgínia Sampaio de Boaventura e do sr. Abel Ribeiro Veloso e de D. Ana Pereira Veloso.

Prado (S. Miguel)

No dia 10 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Maanuel Gonçalves de Brito, de Atães, com a menina Maria da Conceição M. de Azevedo, de Prado, S. Miguel, respectivamente filhos do sr. Maanuel Azevedo de Brito e de D. Rosa Gon-

çalves e do sr. João Carlos Azevedo e de D. Clementina Meireles de Azevedo.

Sande

No dia 2 de Abril faleceu, nesta freguesia, António Gomes, de 70 anos de idade, casado com Maria Rosa Vivas, do lugar de Sande de Baixo.

Soutelo

No dia 30 de Março faleceu, nesta freguesia, Margarida Moreira de Castro Dias, de 80 anos de idade, viúva de Armindo Dias, do lugar de Larim.

— No dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Domingos Cerqueira Fernandes, de Oleiros, com a menina Maria da Glória A. Pinheiro, de Moure, respectivamente filhos do sr. Hilário Fernandes e de D. Leocádia Cerqueira e do sr. José Dias Pinheiro e de D. Glória da Conceição da S. Arantes.

Turiz

No dia 10 de Abril faleceu, nesta freguesia, Maria Júlia Barbosa, de 83 anos de idade, viúva de Alberto de Barros, do lugar de Pombaf.

Valões

No dia 3 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João de Amorim Lopes, com a menina Rosa Pereira de Sá, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Adelino Rodrigues Lopes e de D. Laura de Araújo Amorim e do sr. Francisco da Costa Sá e de D. Maria Costa Pereira.

Vila de Prado

No dia 11 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Duarte da Silva Duarte, de Palmeira, com a menina Rosa Amélia de Oliveira Pereira, de Prado, Santa Maria, respectivamente filhos do sr. João Duarte e de D. Rosa Duarte da Silva e do sr. Alberto Pereira e de D. Florinda Fernandes de Oliveira.

— No dia 11 de Abril contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Vitalino Fernandes da Costa, de Ucha, S. Romão, com a menina Maria do Sameiro da Silva Soares, de Prado, Santa Maria, respectivamente filhos do sr. José Joaquim Malheiro da Costa e de D. Ana de Oliveira Fernandes e do sr. José Maria Soares e de Dona Maria de Lima e Silva.

— No dia 8 de Abril faleceu, nesta freguesia, Ana da Cunha, de 53 anos de idade, solteira, filha do sr. Francisco Ferrelra da Cunha.

— No dia 10 de Abril contraiu matrimónio no Santuário do Bom Jesus o sr. João Pereira Lopes Xavier, com a menina Maria Fernanda Afonso de Lima, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel Lopes Xavier e de D. Maria Cândida Martins Pereira e do sr. Belarmino de Lima e de D. Maria Helena Dantas Afonso.

SANDE

Decorreu com todo o brilho a visita pascal realizada na segunda feira da páscoa. Os mordomos gastaram muito dinheiro mas viram os seus esforços coroados de feliz êxito. São pessoas briosas e dois vieram da Alemanha de propósito para realizar a festa. Eram quatro, sendo Manuel Menezes Martins, seu filho Manuel Pimentel Martins e seus genros Manuel Fernando Carvalho e Manuel Oliveira da Silva. Estes dois já se encontram na Alemanha. Que Deus os abençoe e dê saúde para ganharem mais alguma coisa. A visita pascal foi acompanhada por uma banda de música de tradições antigas neste concelho de Vila Verde.

Decorreu tudo com muita alegria e brilho principalmente no lugar de Quartas onde todos os mordomos têm a sua casa. Parabéns a todos.

Foram nomeados mordomos para o próximo ano o sr. Francisco Ribeiro e o sr. José Pires, ambos do lugar do Vilar que prometem empregar os melhores esforços para imitarem os mordomos deste ano.

O Francisco Ribeiro tem o compromisso de seu filho que está no Rio de Janeiro e que prometeu a seus pais vir tomar parte na festa da páscoa, dando a volta à freguesia. Cá esperamos o bom amigo e grande amigo da Igreja desta terra.

Foram nomeados mordomos da caldeira, que aceitaram o cargo com muita alegria os srs. José da Silva Costa, José Fernandes Alves e António Dias Marujo a quem apresentamos os nossos agradecimentos.

— Partiu de avião para o Rio de Janeiro a sr.^a Angelina de Abreu, mulher de Manuel da Silva Lomba, que vai passar algum tempo na companhia de seus filhos. Já sabemos que teve boa viagem e que se encontra de boa saúde. Ardentes votos pela continuação da sua boa saúde.

— Casou no dia 15 do corrente a menina Delfina da Silva Gonçalves com José de Macedo Gomes da freguesia da Lage que promete ser boa pessoa. Esperamos que sejam felizes e que tudo lhes corra bem.

São ambos de boas famílias por isso esperamos que continuem as tradições dos seus familiares.

PELO NOSSO HOSPITAL

Na última quinzena de 27 de Abril a 11 de Maio, foram internados neste hospital os seguintes doentes:

Maria Alice Cunha Rodrigues, residente em Freiriz; Hilário Manuel Rocha Fernandes, residente em Aboim; Maria Oliveira Gonçalves, residente em Prado (S. Miguel); Maria da Conceição Silva Pereira, residente em Soutelo; Maria da Conceição Oliveira Machado, residente em Freiriz; Maria

Francisca Azevedo Machado Silva, Riba D'Ave; Isolina de Jesus Pereira, residente em Valbom (S. Martinho); Maria do Carmo Faria V. Macedo Faria, residente em Vila Verde; Dionísio Gonçalves de Faria, residente em Oleiros; Maria da Conceição G. Santana, residente em Freiriz; Joaquim de Castro, residente em Prado (Santa Maria); Mário da Conceição C. Costa, residente em Coucietiro (S. Miguel); Ana do Céu da Silva Malheiro, residente em Soutelo; Maria de Jesus Gonçalves Araújo, residente em Lage; Lucinda Ascensão Silva Ribeiro, residente em Amares; Maria de Jesus C. Ferraz, residente em Sande; Benardino Brito Macedo, residente em Pico de Regalados; Jacome da Rocha Barros, residente em Pico (S. Cristóvão); Elvira Aurora de Azevedo, residente em Valbom (S. Pedro); Maria Amália P. Peixoto Gomes, residente em Braga; José Vilela de Sousa, residente em Soutelo; Maria Lucília da Silva; residente em Vila Verde; Arminda da Conceição G. Freitas, residente em Oriz (S.ta Marinha); Maria Celeste Martins Araújo, residente em Vila Verde.

Machado Silva, residente em Riba D'Ave Maria do Carmo Faria V. Macedo Faria, residente em Vila Verde; Maria da Conceição C. Costa, residente em Câncias; Benardino Brito Macedo, Pico de Regalados.

Acidente mortal

Na madrugada de 25 de Abril, quando repressava do Café «Foco», foi vítima de acidente mortal José Quirino de Sousa Rosas, de 23 anos, filho de Júlio da Silva Rosas e de Ana Dias de Sousa.

Com os dedos esfacelados por bombas de foguetes

Vítima da explosão de bombas de foguete, recolheu ao Hospital Regional de Braga, António Amorim Lopes, de

19 anos de idade, solteiro, lavrador, do lugar da Igreja, freguesia de Valões.

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiros - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Aluminio) BRAGA



CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fabrico de Aluminio lacado,
Estores em Plástico, Madeira e
Aluminio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos.

Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alvio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991-381032
PORTO



Os Pais e a Escola de D. João de Aboim

Ciclo Preparatório — Vila Verde

Alguns pais dos alunos da Escola de D. João de Aboim vieram ao nosso jornal, procurando alertar contra coisas que não estão bem. Queixam-se de que muitos pais estão desinteressados em tomar parte nas reuniões realizadas nessa Escola. Essa atitude, com que não concordamos, fundamenta-se em que se tem procurado manipular tudo que determinada orientação totalmente contrária aos sentimentos do povo desta região. Politiza-se em determinada desorientação. Nas reuniões, assiste uma massa de alunos, previamente mentalizada, dificultando a participação activa dos pais. E quando eles tentam intervir, há sempre os mesmos indivíduos que, no seu progressismo, em quem já ninguém acredita, procuram impor o seu parecer e arrastar a assembleia. Falam sempre, intervêm constantemente, refutam a opinião dos outros, porque eles é quem sabe tudo, porque são privilegiados, defendendo lugares e situações erradas, como se fossem donos de um feudo que ninguém lhes reconhece.

Discordam os pais, e não compreendem que alguns professores estejam a organizar uma digressão de estudo de alunos às cooperativas do Alentejo e aos seus latifúndios. Considerando o ambiente que foi espalhado à volta do Ciclo Preparatório e os acontecimentos vindos a público, julgam essa pretensa excursão de estudo tendenciosa. Irão esses alunos visitar uma

região cheia de anomalias, de injustiças de lutas, de esbulhamentos; entregue ao domínio despótico do partido comunista e dos seus agentes nacionais e internacionais. Nada poderão colher de formativo. As condições económico-sociais são inteiramente diferentes da nossa região. Interessa orientar os alunos na solução dos problemas agrários que lhes dizem respeito, entusiasma-los pelas soluções cooperativas. No Alentejo e Ribatejo, pouco poderão aprender. No Centro do País, existe uma região a que chamamos a Meca do cooperativismo português. Onde se criou, depois de 1910, se aguentou apesar de toda a perseguição do regime de 1926, e está florescente. Na região do Vale do Cambra, em Sever do Vouga, em Vagos, encontra-se uma série de cooperativas ligadas à agricultura. Há aí cooperativas de produção, em policultura, em culturas especializadas, em transformação, armazenamento e comercialização de produtos. A Uniagri constitui uma cooperativa das maiores da Europa. Numa região minifundiária, em que a terra pertence quase totalmente, a quem a trabalha, poderão os alunos colher preciosíssimos elementos, para serem líderes da verdadeira reforma agrária do norte, na qual se inclui a nossa região. É preciso ver os problemas com os olhos da verdadeira reconstrução nacional.

Não andemos a perder tempo e a afundar cada vez mais este pobre país. Basta de desorien-

tação no ensino com determinadas gestões.

Temos em arquivo uma grande colecção de artigos, do que melhor se escreveu sobre o cooperativismo em Portugal e em parte da Espanha, de condições sócio-económicas semelhantes às nossas. Seriam muito úteis aos professores, para ensinarem os seus alunos. O cooperativismo tem de ser uma realidade concreta, dentro dos condicionalismos. Isso implica estudos e experiências vividas. Senão, redonda em ilusões, castelos no ar e fracasso, por vezes irreparáveis.

Não metam na cabeça dos alunos ilusões de um cooperativismo fracassado, quando precisamos de trabalhar e reconstruir com a juventude. Pois, não se caem vão às reuniões do Ciclo, convoquem-nas, digam a determinados senhores que o paternalismo acabou, que a Democracia é para todos e não para alguns levarem a água para o seu moinho.

Não sejam os ingénuos

(Continuação da 1.ª pág.)

rantes a ditadores com o apoio de uma espécie de SUVs, isto é dos militares indisciplinados.

Embora o comunismo se diga anti-monopolista, onde consegue instalar-se no poder, impõe sempre o monopólio da opinião pública, através dos meios de comunicação, do ensino e das actividades económicas e culturais. Tudo passa a depender do Estado que fica sendo o único patrão, o senhor absoluto que, à semelhança de um cilindro compressor, esmaga e tritura os direitos e as iniciativas individuais, reduzindo os cidadãos a uma massa uniforme que os dirigentes do Partido manipulam como melhor lhes aprez.

A linha de conduto adoptada

Com o nome de Maria Isabel foi baptizada uma filha do doutor Agostinho Caldas Dias e da sr.ª D. Maria Olívia Pereira de Araújo, residentes na freguesia de Sande, deste concelho.

Foram padrinhos o sr. Manuel Coelho de Araújo e a sr.ª D. Angelina de Oliveira Pereira.

—O menino Ângelo Pimenta Ferreira, filho do sr. Manuel José Gonçalves Ferreira e da sr.ª D. Maria Madalena Borlido Pimenta Ribeiro, da freguesia de Turiz.

Foram padrinhos José António Rodrigues Menezes e a menina Cecília de Fátima Gonçalves Ferreira.

—No dia três de Abril o sr. Domingos Cerqueira Fernandes da freguesia de Cervães, Vila Verde, filho de Hilário Fernandes e de Leocádia Cerqueira, casou com a menina Maria da Glória Arantes Pinheiro, da freguesia de Moure, filha de José Dias Pinheiro e de Glória da Conceição da Silva Arantes.

Foram padrinhos Epifânio da Silva Cachetas e D. Elsa Maria Esteves Roque da Silveira Cachetas.

—No dia quatro José Augusto da Silva Almeida, da freguesia de Sequeiros, Amares, filho de João de Almeida e de Maria da Silva, casou com Teresa de Jesus Lopes Mendes da freguesia de Gondoriz, Terras de Bouro, filha de Artur da Assunção Mendes e de Sousa Lopes.

Foram padrinhos Manuel Antunes Soares Lopes e Maria Sélia Antunes Lopes.

—No dia 9 de Abril, com o nome de Carla Susana foi baptizada, uma filha do sr. César de Sousa Rosas e da sr.ª D. Maria Adélia Rodrigues Quintas.

Nossa senhora os abençoe e faça fecundos os seus lares.

—Os nossos benefactores continuam:

A sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro, Atiães, Vila Verde, 1 000\$; Carolina de Sá Veloso, Mós, Vila Verde, 500\$; Maria Bernardina Dias Gonçalves, Brito Guimarães, 500\$; Emília de Amorim, Távora, Arcos, 500\$; os senhores Claudino Pereira Azevedo, Oriz, S. Miguel, 1 000\$; António de Freitas Seara, Brito, Guimarães, 520\$; João Ferreira Rodrigues, Este, S. Mamede, Braga, 500\$; Joaquim Mendes da Silva, Joane, Famalicão, 500\$; Domingos da Silva Sousa, Gondães, Vila Verde, 500\$; Manuel Avelino da Silva, Marrancos, Vila Verde, 500\$; Arlindo Gonçalves de Sousa, Soutelo, Vila Verde, 500\$; Fernando António de Azevedo Dias Pereira, Joane, 500\$; António Giesteira Rodrigues Zoureira, Vila Verde, 600\$.

Nossa Senhora mova os corações de outros para imitarem estes, para que as nossas obras vejam o fim.

Vila de Prado

CASAMENTO CIGANO

movimenta centenas de pessoas

Consoclaram-se na Igreja paroquial de S. Lázaro, os ciganos Ernesto Monteiro, de 17 anos, e Maria do Céu, de 14, naturais daquela freguesia.

O acontecimento fez juntar nas imediações daquele templo, além dos convidados, vindos de Espanha, França e do Congo Belga, centenas de pessoas de toda a cidade. Após a cerimónia religiosa, seguida com muito respeito por toda a assistência, os noivos e os padrinhos dirigiram-se para Prado, em cujo largo principal se realizou o primeiro almoço da boda, que foi seguido com muito interesse, não só pela população de Prado, como das redondezas.

Os cozinheiros, com quem falamos Gonzales, Diniz e Pote, todos portugueses, disseram-nos que na dispensa bem abastecida, se encontravam 400 quilos de batatas, 14 carneiros, 8 presuntos, 40 quilos de café, 1 800\$00 de manteiga, 85 grades de cerveja, duas pipas de vinho verde de 500 litros, 300 quilos de açúcar, 300 quilos de carvão, licores, aguardentes, etc.

A boda prolongou-se por vários dias, no meio do maior entusiasmo e alegria cigana, cantando-se dançan-

do-se até alta madrugada. Ainda havia cerca de 50 contos para gastar, disseram-nos os cozinheiros Gonzales, Diniz e Pote, que nos convidaram a visitar o acampamento onde decorreu a festa do enlace dos dois jovens ciganos.

(1.ª Publicação)

Tribunal Judicial de Ponte de Lima

Anúncio

Autos de Execução Sumária p/ pagamento de quantia certa — 11 B/75.

Apensos à Acção Especial do art.º 68.º do C. da Estrada 11/75.

Exequentes — Maria Ester Pinheiro do Anjo, viúva, por si e na qualidade de representante legal de seus filhos menores,

residentes no lugar de Fontelo-Freixo, desta comarca.

Executado — João Alves Martins, casado, pedreiro, ausente em França, com última residência conhecida em Escariz, comarca de Vila Verde.

Nos autos de execução acima identificados é aquele executado citado para no prazo de CINCO dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de 34 362\$00, acrescida dos juros já vencidos no montante de 429\$00 e dos vincendos até real reembolso, ou nomear à penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes o direito dessa nomeação.

Ponte de Lima, 30 de Abril de 1976.

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,
José da Costa Araújo

S. R.

Ministério da Indústria e Tecnologia

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713, de 1 de Agosto de 1930, que Plácido Neiva Antunes requereu a concessão da mina de quartzo e feldspato, denominada POVOADURA N.º 1 (Reg. n.º 1), situada na freguesia de Aboim da Nóbrega, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 20-10-1975 e convidam-se todas as pessoas a

quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 30 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
da Repartição,

Alcino da Silva Gomes

Os nossos recortes...

Agora, só 40 contos Não há direito!

Do nosso colega «Palavra», retirámos do seu n.º 105, de 13 de Fevereiro último, da 6.ª página, 1.ª coluna, este pedaço:

Um casal de actores teatrais muito conhecido — José Viana e Dora Leal — aderiu, como toda a gente sabe, ao Partido Comunista. Perfeitamente no seu direito, num país de liberdade. Nele tem trabalhado afanosamente. No entanto este casal não tem tido a devida compensação e... retribuição da parte das cúpulas do PC. Foi Dora quem o disse e foi ouvido no cabeleireiro, enquanto aguardava a sua vez. Resumimos, dum jornal da capital:

Estavam habituados a ganhar os dois, por dia, DEZ CONTOS. Depois que se puseram de alma e coração ao serviço do Partido, faltaram-lhe os contratos e agora estavam a viver com a ninharia de QUARENTA CONTOS por mês que este lhes atribuiu. A esta ninharia chamava-lhe um nome que tem só 5 letras, começa com um m e acaba com a primeira letra do alfabeto.

Que grande injustiça, na verdade! Para quem ganhava muito mais do que o Presidente da República!

Caiu da motorizada

Por ter caído da motorizada, sofrendo traumatismo abdominal, deu entrada nos serviços de cirurgia do Hospital de Braga, Luís Cunha Faria, de 16 anos, da freguesia de Parada de Gatim.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

B R A G A

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Quinzenário Regionalista

SOCIAIS

Aniversários:
Abel da Silva e seu sobrinho António Pereira da Silva, directores da Transportadora Pradense.
Joaquim da Rocha Costa e sua filha a menina Jaline, comerciante em Vila Maríópolis, Vila Verdense da freguesia de Codesseda.
José Rodrigues de Sousa (Virinha)

Com amplas festividades em todo o país comemorou-se a 21 de Março último, mais um aniversário da Revolução Democrática que impediu a tomada do poder pelos comunistas. Durante as comemorações foram decretadas novas medidas de vasto alcance social para a população.

O semanário VOZ DE PORTUGAL editado no Rio de Janeiro está comemorando 40 anos de serviços à Comunidade Luso-Brasileira. Impresso pelo processo Off-set, oferece a seus leitores amplas informações sobre as associações e a realidade portuguesa, além de algumas notícias sobre o BRASIL.

A quatro de Março último entrou em funcionamento a fábrica da SOEICOM SA., em Vespasiano e Lagoa Santa no estado de Minas Gerais. Com investimentos da ordem de 100 000 000 de dólares, o empreendimento foi idealizado pelo Industrial português António Champalimad.

Recursos da ordem de 22 milhões de cruzeiros vão ser aplicados nos próximos cinco anos dentro dos objectivos trapelo II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico PBDCT.

O Recenseamento Eleitoral dos portugueses no BRASIL foi reduzido pela falta de informações sobre quando e onde deveria ser feito.

O Consul de PORTUGAL no Rio de Janeiro, enviou aos programas rádiofónicos portugueses uma «fotocópia» de ofício comunicando o recenseamento, o que leva-nos a considerar que pouco lhe mereceu o acontecimento. Outro facto que mereceu reprovação ocorreu nos dias de prorrogação concedidos aos que não puderam comparecer antes. Não foi possível a estes recensearem-se pois o arquivo para Inscrições Consulares permaneceu totalmente fechado.

Completo 52 anos a Casa do Minho do Rio de Janeiro, localizada na zona sul da cidade, no bairro do Cosme Velho.

Em sítio privilegiado, oferece as mais variadas actividades de entretenimento para adultos e crianças associados.

Na Sessão Solene comemorativa discursou o conhecido homem público Sr. Gama Lima, quando teceu considerações elogiosas ao génio lusitano na propagação do Cristianismo e nas grandes descobertas marítimas.

O professor português Dr. Manuel Neves e Castro recebeu o prémio Internacional «Campos da Paz», instituído pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, por sua vasta e importante obra científica.

A entrega se deu em Sessão Solene



da Academia Brasileira de Ciências, com a oração oficial do Prof. Dr. José A. Pinotti, titular do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas no estado de S. Paulo.

Em 31 de Março começou a circular um novo Jornal diário no Estado do Rio de Janeiro, o «O ESTADÃO» é o seu nome, lembra a fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro.

Com esta união o Governo brasileiro criou amplas possibilidades de desenvolvimento numa região de grandes potencialidades económicas agora beneficiadas com a expansão territorial decorrente.

comerciante no bairro Imperial de São Cristóvão.

Ana de Jesus Pires da Silva, natural da Lage, residindo em Vila Isabel. Ermelinda Teixeira da Costa, esposa do sr. Manuel Costa, Director-Presidente da Normandi Turismo, empresa que possui grande frota de Onibus (auto-carros) colaborador de nossas promoções e natural da freguesia de Goães.

Este Vila Verdense é grande amigo da Casa do Minho do Rio de Janeiro, e a pedido deste correspondente ofereceu um dos seus luxuosos carros para transportar o Grupo Folclórico à cidade Mariana de Aparecida em São Paulo.

Campanha da produção de milho

(Continuação da 1.ª pág.)

duzido no País é destinado à produção animal.

Os portugueses têm de dar mostras da sua capacidade, ou seremos nós um povo adormecido por largos anos de subdesenvolvimento?

Temos dado provas cabais, quando integrados nas sociedades de outros países, que somos inteligentes, hábeis e com larga capacidade de trabalho.

Porque é então que a nossa sociedade se conserva um tanto amorfa desinteressada, sem participação, sem sentido de responsabilidade?

O Ministério da Agricultura põe à vossa disposição os seus Serviços e os Seus Técnicos, que outra missão não têm que vos ajudar a melhor produzir. Procurai-os nos dias de feira nos ex-Grémios da Lavoura que eles gratuitamente vos darão os seus conselhos.

Com a Campanha de Produção de Milho pretendemos fomentar a produção para grão e para forragem, através da técnica cultural mais adequada e da divulgação das máquinas apropriadas para a mecanização da cultura. Também as fertilizações equilibradas, baseadas em análises de terra, que podem ser feitas através dos ex-Grémios da Lavoura, e a utilização

de sementes híbridas são factores importantes para o aumento de produção.

Resumidamente apresentamos as operações mais importantes da cultura do milho:

1 — Boa estrumeação — empregue cerca de 20 — 30 toneladas por hectare de estrume bem curtido.

2 — Correção calcárea — o seu emprego depende da acidez do solo e da riqueza em matéria orgânica. Mas os nossos solos poderão em muitos casos precisar de 4-5 toneladas por hectare.

3 — Lavoura funda a tractor

4 — Adubação de fundo — 700 a 1000 kg dum adubo composto apropriado por hectare.

5 — Desinfecção do solo — Sempre que necessário em terrenos atacados de alfinete ou ralo aplique um desinfectante apropriado. Consulte os Técnicos do Ministério da Agricultura sobre este assunto.

6 — Escolha da semente — Há diversos tipos de milhos híbridos, nem todos apropriados para o mesmo caso. Consulte os Serviços do Ministério da Agricultura. Caso contrário pode ter insucessos.

7 — Sementeira — Os milhos híbridos não suportam compassos muito apertados. Entre 60-80 cm., conforme o tipo de híbrido, deve ser o compasso empregado.

8 — Luta contra as ervas — Pode usar herbicidas para o feito, evitando as sachas. Deverá consultar os Técnicos do Ministério da Agricultura para o efeito.

9 — Adubação de cobertura — É muito importante e fundamental para o êxito da cultura. Use 400-500 kg. dum adubo nitroamoniaco a 20,5% por hectare.

10 — Regas — Não tenha pressa em começar a regar. No entanto não falhe com as regas necessárias. Durante o lançar da bandeira e da espiga não pode faltar a água.

11 — Não corte o pendão antes das barbas estarem secas. Se precisar de o fazer antes, corte linha sim linha não.

12 — Se pretender fazer milho forragem, consulte os Técnicos do Ministério da Agricultura sobre o assunto.

Para que servem afinal as (Associações de Pais) nas escolas?

É princípio por demais conhecido, que aos encarregados de educação — e só a estes — que compete definir a linha educacional a dar aos seus filhos.

Ao Estado, e portanto à Escola, cabe somente o papel complementar, e até subsidiário sendo uma imperial obrigação realizar o que a família só por si não pode efectuar. O que não pode é de maneira nenhuma, forçar ou contrariar, o contexto ideológico que os pais pretendem dar aos seus filhos.

Isto é um direito intangível. Como se compreende que as nossas escolas, já desde a escola primária estejam a contaminar a mentalidade das nossas crianças e dos nossos jovens, em franca oposição às ideias dos pais, e que os filhos trazem do berço?

Para que lhes metem na cabeça os textos de «Samora Machel», «Fidel Castro» e «Lenine», e outros afins, e lhes incutem no espírito, os métodos e maneiras de pensar?

Com que direito lhes envenenam assim o espírito com esse materialismo medíocre, desprovido dos mais elementares conceitos, que é um reflexo da mediocridade humana e mental desses homens?

Neles não há virtudes, não há humanismo, não há beleza de formas, nem elevação de conceitos, mas tão somente, porque servem a «Bolchevização», isto é, a doutrina da ditadura do proletariado, a socialização de todos os meios de produção, em suma, a supressão da propriedade individual.

Incitam contra tudo que seja ordem, paz, amor, disciplina.

Acaso será a nossa Pátria tão pobre de antologia e de homens de valor criativo, que seja necessário ir buscar essas «sinistras figuras» políticas de Moçambique, Cuba e Rússia?

Com que direito se lançam ao abandono e até se atacam — com toda a justiça e mentira, própria dos mentecaptos, cuja mentalidade é reduzida — os nossos homens de letras de valor incontestável e internacionalmente conhecidos pelas suas obras, denegando os factos e iludindo a inteligência da gente nova?

Teriam sido consultados os pais para assim ser ministrado um ensino tão extravagante, pobre e negativo?

Como é que se invadem assim os sagrados direitos e se obstruem os fundamentos da paternidade?

Porém todos estes objectivos são sobejamente conhecidos e próprios duma «minoría» apostados em arruinar todos os valores morais e materiais duma Pátria com oito séculos de história. Pretendem corromper as ideias das crianças e dos jovens para assim mais facilmente, dentro de algum tempo, ter-mos homens que

façam deste Portugal, um país satélite de Cuba ou Rússia.

Mas tudo isto não aparece por acaso. Faz parte dum plano macabro e bem urdido que se está levando a cabo dentro do Ensino, com a conivência de elementos-chave.

É talvez a altura de vos citar o que já *Eça de Queirós*, em 1890, nas «Farpas» dizia e que se adapta perfeitamente ao momento presente.

«...O país perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão corrompidos e dissolvidos. A prática da vida tem por única direcção a conveniência. Não há princípios que não sejam desmentidos, nem instituições que não sejam escamecidas. Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. A classe social abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo caminha para a miséria. A ruína económica cresce...».

É necessário e imprescindível que os pais acordem e saiam da sua inércia com toda a energia e sem qualquer receio, gritem às escolas... Basta! Não estamos em Cuba, Rússia ou Moçambique! Quem os autorizou a incutir na alma dos nossos filhos ideias deformadas, caluniadoras e mentirosas, destruindo todo o conceito de dignidade e honra? Pais ideais às escolas! Defendei os vossos filhos da preversão e da tenebrosa ideologia que alguns locais do comunismo lhes metem na cabeça, fazendo deles «cobaias» de materialização da vida e da personalidade humana.

Para que servem as «Associações de Pais» nas escolas?

Oswaldo Leite

Professor do Ensino Preparatório

Casamento em Vila Verde

No dia 28 de Março realizaram o seu casamento, na Igreja Matriz deste Concelho, Mário Malheiro Fernandes e Maria Vitória Barros da Silva. O noivo é filho de Bernardino Fernandes e de Alzira Antunes Malheiro, e a noiva de António Prazeres da Silva e de Rosa Dias de Barros.

Os pais da noiva ofereceram um lauto banquete a cerca de cem convidados, no salão do Patronato, a que assistiram a família e amigos, que inalteraram as qualidades dos noivos.

Ao Dr. Carlos Magalhães Ante o seu ataúde

Eu pude admirá-lo! A majestade, Que a Morte empresta ao homem, estava ali: Nas faces ressequidas que aspergi, Nas mãos que se cruzavam com Piedade!

No rosto firme, eu vi-lhe inda vontade, Na fronte eburnea, inda vontade eu vi! A Fé cristã, naquele Cristo ali! — No Cristo que é o Caminho e que é a Verdade.

Dir-se-ia ter passado à eternidade Rezando pela Luz da Liberdade Que, em vão, seguiu na vida e fez seu norte!

Meu Deus! Quem quis ser livre e assim lutou Para alcançar a Luz com que sonhou Não merecia achá-la só na morte.

A. N.

Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos, Decano dos Advogados da Comarca de Braga, nasceu a 11 de Abril de 1895 e faleceu a 17 de Julho de 1975.

Repousa no Cemitério Paroquial de Soutelo-Vila Verde.

Foram estas as suas últimas palavras:

«Eu sinto a presença de Deus! Deus está comigo!»

Ao Autor deste Soneto a minha sincera homenagem.

S. O

Recuperação económica

(Continuação da 1.ª pág.)

nalismo público, lugares dos serviços dos escritórios das empresas, diplomas universitários. Perdeu-se a noção e a orientação do trabalho dos outros sectores, que não poderão aguentar essa sobrecarga de uma cabeça enorme de funcionalismo, sempre a crescer disparatamente. Daí a multidão dos desempregados nas gerações novas. É com eles, impreparados para a vida, que vamos fazer a recuperação nacional?

A França, como os outros países, mais sensatos, está a reformar os estudos, orientando os estudantes para os sectores, onde possam encontrar futuro emprego e contribuir para o interesse nacional. Nós, destruímos, depois dos valores económicos e sociais, as gerações construtoras — as juventudes. Enganamo-nos nos ciclos, nos liceus, nas universidades. Depois, metemos-lhes na mão um diploma, que lhes dará um título de incompetência, rumo ao desemprego e à revolta social. É isso que os destruidores ambicionam.

Entregaram o Ultramar, os sacos do dinheiro e o trabalho. Entregarão a Madeira e os Açores — e mesmo as Berlengas, se o faroleiro se quiser auto-determinar pela independência? — Traímos as juventudes. Ficaremos um pedaço de terras, refúgio de mendigos, dos salteadores europeus e da escumalha do mundo?